UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE FILOSOFIA

Noel Vieira da Silva Neto
Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5516-5703
Endereço eletrônico: noelvieiradasilvaneto@gmail.com

Fabrício Oliveira da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5516-5703
Endereço eletrônico: fosilva@uefs.br

Palavras-chave: formação inicial; educação antirracista; professores/as de Filosofia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa do mestrado que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Exercitando a reflexão sobre a profissão docente, o primeiro olhar é para a formação desse profissional que é o/a professor/a, por compreender que a formação do/a professor/a é um dos fundamentos da educação (Macedo, 2010). Assim, pensar a formação inicial do/a professor/a é perceber as experiências vividas, ausências, discussões e a própria prática pedagógica docente.

Dessa forma, problematizando as ausências na formação de/a professores/as de filosofia, fica evidente na literatura educacional que pouco se tem discutido sobre uma educação antirracista dentro do curso de formação inicial de/a professores/as de filosofia.

Nessa perspectiva, partindo dessa problemática, inicia-se uma ação para realizar um movimento crítico sobre a própria prática docente na área da filosofia, delimitando-se em apontar reflexões com objetivo de discutir sobre a formação inicial de/a professores/as de filosofia voltado à educação antirracista no ambiente escolar.

A escola é um ambiente determinado por sua diversidade. As diferenças, sejam elas de raça, gênero, classe social ou condições econômicas entre outras, são o que constitui o espaço

escolar e de aprendizagem. Assim, os/as professores/as têm o dever de respeitar o diferente seja na sua relação de/a professor/a e aluno/a e na relação de aprendizagem. A escola é um lugar de culturas coletivas e diversas. Portanto, é essencial que se espere do/a professor/a um compromisso com a educação antirracista, combatendo todo o racismo e qualquer outra forma discriminação na escola (Uchôa; Chaves; Pereira, 2021).

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa, utiliza-se de um método de pesquisa bibliográfica, no qual segundo Marconi e Lakatos (2017, p.57) "Pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos". Dessa forma, esse tipo de pesquisa exige dos/as pesquisadores/as uma interpretação do material coletado para compreensão e produção das informações.

Desse modo, realizou-se uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), aplicaram-se os descritores "formação inicial de professores de filosofia" e "educação antirracista", utilizando o booleano AND entre os descritores e identificou-se uma lacuna nesse tema, pois, encontraram-se poucos trabalhos na área da filosofia sobre educação antirracista na formação inicial de/a professores/as. Assim, baseado nas diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-racial, autores como Macedo (2010), Gomes (2003;2010), Imbernón (2021), Uchôa; Chaves; Pereira (2021) desempenham uma discussão das informações encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de/a professores/as é uma área com grande complexidade, por dificuldade em conseguir trazer um equilíbrio necessário na sua concepção sobre quais são os conhecimentos necessários para a formação docente. Será que para formar um/a professor/a é necessário somente o conhecimento específico da área ou são os saberes pedagógicos relacionados à docência? Outra questão é: em qual momento esses profissionais aprendem a lidar com a diferença e diversidade que constitui uma escola?

Dessa forma, fica visível que o enfoque maior na formação é sempre o conteúdo específico da área do/a professor/a, mas esse/a professor/a em formação está dialogando com

o cotidiano escolar? Como pretende lidar e trabalhar com as questões da diferença, preconceito, bullying em sala de aula?

Conforme Gomes (2003), a escola é vista, aqui, como uma instituição em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade. Portanto, compreendemos que a escola tem um papel importante de combater o racismo, preconceito e as desigualdades sociais, mas também, pode reproduzir essas ideias ao ponto de se naturalizar no ambiente de aprendizado como se fosse normal o preconceito ou discriminação.

Nesse sentido, colocando a escola nesse lugar de luta para eliminar o preconceito, as diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-racial DCNERER (Brasil, 2004, p.15) nos dizem que "Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos".

Assim, é papel do/a professor/a criar estratégias antirracistas nas suas aulas, atividades, avaliações e ambiente de aprendizado, pensando em pedagogias de combate ao racismo dentro da escola e outros tipos de preconceitos. No entanto, para o/a professor/a ter esse posicionamento dentro da escola, ele precisa de uma formação adequada e de qualidade implicada nessas questões da diversidade.

Ninguém cria nada do vazio. Para o/a docente desenvolver pedagogias outras, implicadas no combate do racismo e outras discriminações é preciso uma formação sólida nessa perspectiva humana e racial. Segundo Imbernón (2011, p. 43), "E essa formação inicial é muito importante já que é o início da profissionalização, um período em que as virtudes, os vícios, as rotinas etc. São assumidos como um processo usual da profissão".

Dessa forma, o autor nos diz que é dentro da formação inicial que o/a professor/a começa a criar uma identidade profissional docente, no qual ele/a pensa em como construir sua prática pedagógica, por isso é necessário dentro da formação inicial o/a professor/a se aprofundar sobre as questões da educação antirracista.

Nesse contexto que as DCN da educação das relações étnico-racial afirmam sobre a necessidade de se insistir e investir para que os/as professores/as, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os forme não só a compreender a

importância das questões relacionadas à diversidade étnico-raciais, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las.

Ademais, podemos compreender que a educação antirracista supõe um conjunto de ações interligadas e articuladas para a sua implementação. Ela requer o reconhecimento do racismo, desvelando o mito da democracia racial existente no nosso país e problematiza a invisibilidade das populações negras e os seus papéis sociais (Gomes, 2010).

Portanto, é emergente trabalhar na formação de/a professores/as a educação antirracista, para que se posicionem no espaço escolar compromissado com pedagogias e práticas de combate ao racismo, pois, a educação antirracista, além de ser um direito social, constitui-se em um direito humano. E assumi-la como tal significa afirmá-la como uma necessidade inerente, sobretudo aos sujeitos vitimados e oprimidos pelo racismo estrutural que se naturaliza nos cotidianos da nossa sociedade e que gera desigualdades, humilhações e violências aos sujeitos das culturas da população negra (Uchôa; Chaves; Pereira, 2021, p.69-70).

CONCLUSÕES

Refletindo sobre as questões apresentadas, fica evidente que se mostra eficiente e necessário dentro da formação inicial de/a professores/as não só uma formação sólida de conteúdos da área específica do professor/a. É preciso alinhar, um compromisso formativo com uma educação antirracista, pois, é dentro da formação inicial que o/a professor/a começa a construir a sua identidade profissional docente.

Portanto, ao direcionar estudos, pesquisas, discussões na área das relações étnico-racial na formação inicial, o/a docente começa a desenvolver em sua prática pedagógica um movimento de combate ao racismo e preconceitos dentro do ambiente escolar, pois, ele/a tem a consciência e aprofundamento teórico-metodológico sobre a luta, militância e identidade da população negra.

Então, ao trabalharmos na formação inicial articulações e implantações direcionada às questões da educação antirracista, é assumir um direito humano. Dessa maneira, tal atitude implica reconhecê-la como uma necessidade essencial, especialmente para os sujeitos atingidos e oprimidos pelo racismo, que se naturaliza no cotidiano da sociedade e produz

desigualdades, violências e humilhações à população negra.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em: 8 maio 2026.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (org.). **Um olhar além das fronteiras:** educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 97-109.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação**: o fundante da educação. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues; CHAVES, Carlos Alberto Paraguassú; PEREIRA, Carlos Eugênio. Currículo e culturas: a educação antirracista como direito humano. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. especial, p. 63-74, out./dez. 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/61610. Acesso em: 8 maio 2026.